

RELAÇÕES DE VERSO: INVESTIGANDO A PALAVRA NA ARTE CONTEMPORÂNEA BRASILEIRA

ANA LETÍCIA DUARTE LOPES¹; KELLY WENDT²

¹Universidade Federal de Pelotas – leticia.saoki@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – kelly.wendt@ufpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho é uma investigação sobre a produção poética que realizo desde o ano de 2022 e que ocorre na intersecção das linguagens das artes visuais com a linguagem escrita, em específico a palavra e o poema. Me interessa a maneira como o texto é uma presença forte, como a palavra fisga a atenção e leva o observador a criar uma conexão entre imagem e palavra, entre a arte e o seu mundo interior de significados, onde guarda suas palavras. Essa maneira como o leitor também é poeta, e o público também é artista.

Partindo disso, procuro investigar as linguagens das artes visuais como ferramentas para construir uma poética que integre nelas a palavra como um enigma que atravessa a obra. E, nessa investigação, também busco o trabalho de artistas que façam ressoar a palavra em suas obras.

Ao investigar artistas contemporâneos brasileiros que trabalham com a palavra escrita, pergunto: qual abordagem esses artistas fazem da palavra, como isso atravessa suas obras e como essa relação ocorre no meu próprio trabalho? Além de nortear meu processo criativo, o estudo destas questões pode alimentar a pesquisa de outros artistas que também tenham interesse na palavra ou mesmo o trabalho de escritores e poetas visuais.

Como hipóteses considero o uso da palavra escrita e do texto como dispositivo em instalações, da inscrição como poética tanto na pintura quanto na gravura, e da grafia como extensão do gesto. Estando ciente de que o texto e a palavra permeiam a arte contemporânea do projeto ao texto de parede da exposição (SALLES, 2012), a investigação será direcionada à presença da palavra escrita como matéria da obra, com foco na sua visualidade uma vez que “A palavra como grafia é elemento que se expande em possibilidades, configurando seu papel, ao encontrar o sítio, a obra, no registro do gesto e das intenções do artista.” (PIRES, 2010, p. 62).

Para fins da investigação, não serão consideradas obras de arte propositiva, roteiros de performance e outras obras nas quais a palavra é presente, mas não de maneira essencialmente visual. Isso porque meu interesse se volta a uma relação intertextual ou hipertextual entre a palavra-matéria e o dispositivo de arte (PIRES, J. A.; MURAD, C, 2006) e na palavra escrita como dispositivo—ou objeto, ou talvez brinquedo.

2. METODOLOGIA

A investigação ocorrerá em duas etapas. Num primeiro momento, três obras de artistas brasileiros contemporâneos que trabalham palavra ou texto foram selecionadas e analisadas. A seleção é puramente subjetiva, uma vez que estou buscando aquilo que prende meu olhar, obras e artistas do meu interesse. A metodologia dessa análise parte do formalismo—o que foi feito, em que

linguagem, de que maneira—e segue para uma leitura livre da relação da palavra com a obra.

A segunda parte da investigação trata do desenvolvimento da minha poética pessoal em artes visuais, ou seja, a minha arte. Nesse sentido, a metodologia passa a ser o meu processo criativo. Nele, buscando destacar o jogo de pique-esconde entre texto, tradução e interpretação, posso partir de uma imagem para um poema (e daí, talvez, para uma segunda imagem), trabalhar a própria escrita como imagem, ou utilizar a palavra como elemento na composição de uma imagem ou objeto. No desenvolvimento desta investigação serão realizadas práticas tanto do campo das artes visuais quanto do campo da escrita, além da leitura de textos e poemas, e de coleta de imagens disparadoras ou de referência através de fotografia.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO



A primeira obra selecionada é de Elida Tessler (Porto Alegre, 1961), artista cujo trabalho articula uma conversa entre a literatura e as artes visuais, frequentemente utilizando palavras coletadas de livros como material. As palavras de Elida são etéreas, recortadas, escondidas. Existe um elemento de interação, a expectativa de que o público entre no jogo da palavra.

Na obra *Você me dá sua palavra?* (Figura 1) ela apresenta uma instalação de tamanho variável, composta de um fio de varal com prendedores de roupa na superfície dos quais foram escritas palavras solicitadas de diferentes pessoas, de diversas partes do mundo. Ao realizar a coleta ela utiliza a frase, “Você me dá a sua palavra?” e, quando questionada se pode ser qualquer palavra, repete “A sua palavra”, na intenção de que isso seja interpretado pelo sujeito como preferir. Segundo Elida, “Qualquer palavra, quando escrita em um prendedor de roupas torna-se subitamente uma palavra especial.” (TESSLER, E. 2011, pág. 12).

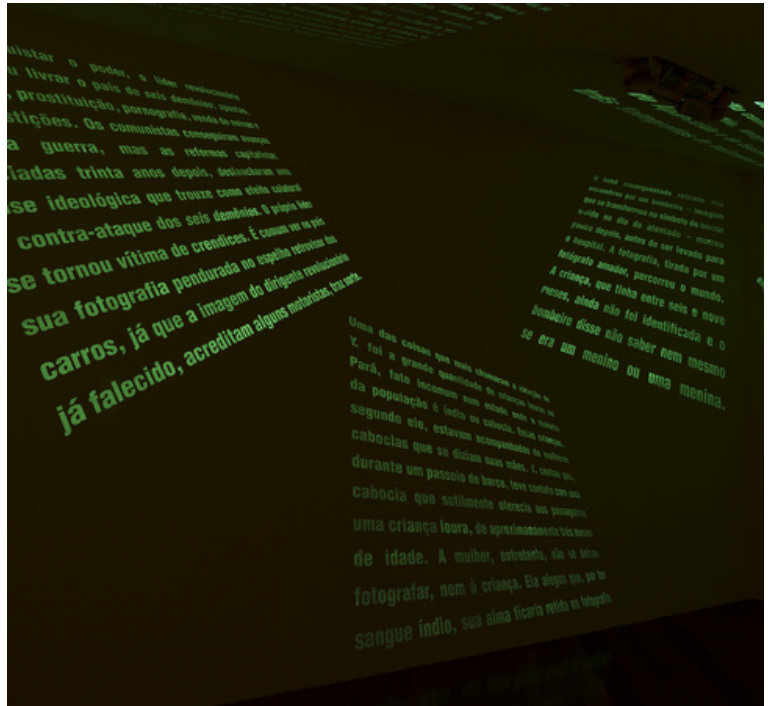
Ao dispor os prendedores inscritos em um varal, este se transforma em linhas como as de um caderno e diferentes leituras acabam sendo compostas pela disposição das palavras ou pela ordem em que o observador escolher percorrer a obra. Dessa maneira, outras camadas de significado são adicionadas às palavras. Além do seu significado de dicionário e do significado emocional da palavra para a pessoa que a escreveu (a *sua* palavra), há o que a palavra significa para o observador e o significado da sua justaposição com outras, a leitura coletiva, e também o significado da palavra como matéria de arte, e da repetição como prática. Da característica continuada da série aos prendedores fabricados em massa que são usados para conter as palavras (que são todas únicas, mesmo quando repetidas), do fio que segura os prendedores ao fio

metafórico que conduz a palavra da pessoa que a escreveu, para a artista, para o observador.

Coletar palavras, ainda que na forma de textos públicos, também é parte do fazer artístico de Rosângela Rennó (Belo Horizonte, 1962). Com trabalho que transita entre fotografia, vídeo e instalação, Rosângela se apropria de imagens, textos e objetos encontrados. Nas obras da série *Arquivo Universal*, a artista utiliza trechos de textos jornalísticos que fazem referência a fotografias, os quais foram coletados e separados de seu contexto inicial.

Hipocampo (Figura 2) é uma instalação composta por uma série de textos em diferentes perspectivas pintados com tinta fosforescente nas paredes de uma sala fechada. A tinta é de cor similar ao tom das paredes, de maneira que as palavras não são legíveis até que as luzes se apagam.

O texto de Rosângela é memória. *Arquivo*. O hipocampo é a parte do cérebro em que ocorre a consolidação da memória; a tinta fosforescente “lembra” da luz quando o temporizador a desliga, e brilha; os textos coletados de jornais e revistas circularam no passado e são um tipo de memória coletiva (HERKENHOFF, 1996). Como instalação, *Hipocampo* traz um convite e talvez uma tarefa ao visitante: leia isso, pense nessa imagem, complete a obra em sua mente.



A terceira obra é de Randolpho Lamonier (Contagem, 1988), artista prolífico cujo trabalho envolve linguagens como arte têxtil, desenho, instalação, fotografia e vídeo. O diálogo entre a imagem e a palavra é recorrente no seu trabalho, mas aqui as palavras são autorais, com uma forte impressão de fluxo de pensamento devido ao caráter gestual do seu trato com as linguagens artísticas utilizadas (QUINTELLA, 2021).

Em *Uma promessa* (Figura 3) a frase “AGORA AGORA AGORA E AINDA ANTES QUE ESSA BALA ME ATRAVESSE EU PROMETO QUE DO JURUNAS AO JANGURUSSU E DA CEILÂNDIA À BAÍA DE GUANABARA OS POBRES VÃO MASTIGAR OS RICOS E OS VENCIDOS VINGARÃO SEUS MORTOS” é escrita em letras matéricas, costuradas em tecido e estufadas com espuma, pendentes do teto por fios coloridos em diferentes alturas de maneira que dita um ritmo de leitura rápido, quase ofegante. O texto termina junto à parede, ponto no qual a sobreposição de letras e sombras lembra ao mesmo tempo um grito e um balbuciar, a agitação de quem jura vingança e o delírio de quem está a beira da morte. Aqui o texto é a obra, se comportando quase como poesia nos seus contrastes, e o observador é leitor.

4. CONCLUSÕES

A análise das obras oferece alguns caminhos para o uso da palavra. Na obra de Elida Tessler a palavra é compartilhada entre o sujeito que a ofereceu, a artista que a coletou e o observador que a significa. Já o Hipocampo de Rosângela Rennó exige paciência e cuidado do observador. É preciso aguardar o tempo da luz e da sombra, ler o texto que brilha, pensar sobre aquela sala, aqueles textos, aquelas perspectivas. E a obra de Randolpho Lamonier é o conjunto de objetos e também o texto que estes formam e a expectativa de leitura. O material e fatura de cada letra, a maneira como pendem, a distância que forma tanto as linhas de leitura quanto as sombras, tudo isso é parte do projeto do artista. Ao observador cabe ler e sentir. Perceber.

A palavra compartilhada, que interage e comunica mesmo que não diga a mesma coisa para todos. A palavra que direciona o pensamento, que funciona no seu tempo, que espera. E a palavra crua que atropela, que expressa, que exige atenção. Todos caminhos possíveis, a serem investigados nos meus trabalhos futuros.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- SALLES, C. A. **Gesto inacabado: processo de criação artística**. São Paulo: Intermeios, 2012.
- HERKENHOFF, Paulo. Rennó ou a beleza e o dulçor do presente. In: **Rosângela Rennó**. Edusp: São Paulo, 1996, p. 115-191.
- PIRES, J. Inscrições contemporâneas: a palavra-imagem no projeto da visualidade pós-moderna. **Arte & Ensaios**, Rio de Janeiro, v.21, n.21, p. 52-63, 2010.
- QUINTELLA, P. Portfólio: Randolpho Lamonier. **Revista Continente**, n. 249. Setembro de 2021. Online. Acesso em: 09 de agosto de 2025. Disponível em: <https://revistacontinente.com.br/edicoes/249/randolpho-lamonier>
- TESSLER, E. Faço minhas as suas palavras: da apropriação à invenção de novos sentidos para a crítica na/da arte. **Revista Poiésis**, Niterói, v.12, n.18, p. 9-14, 2011.
- PIRES, J. A.; MURAD, C. Inscrições hipertextuais: a escrita como imagem na criação visual contemporânea. In: **SIGraDi 2006**, 10, Santiago de Chile, 2006. Proceedings of.... Santiago de Chile: Sociedade Iberoamericana de Gráfica Digital, 2006. p. 411-414. Acesso em: 09 de agosto de 2025. Disponível em: http://itc.scix.net/paper/sigradi2006_p034e.